

Renato Sampaio Sadi

---

# Pedagogia do Esporte

Descobrimdo Novos Caminhos

---

**Autores Colaboradores:**

André Luís dos Santos Seabra

Bárbara Torres Sacco Sousa

Fernando Garcez de Melo

Ivan dos Santos

Janaína Cortês Costa

Jerônimo Marques Filizola

Rafael Vieira de Araújo

1ª edição

Brasil – 2010

**icone**  
editora

© Copyright 2010  
Ícone Editora Ltda.

### **Ilustrações**

Rildo Farias de Souza

### **Projeto Gráfico, Capa e Diagramação**

Richard Veiga

### **Revisão**

Marsely De Marco Dantas

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,  
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,  
inclusive através de processos xerográficos, sem  
permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados para:

### **ÍCONE EDITORA LTDA.**

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP: 01135-000 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

*www.iconeeditora.com.br*

*iconevendas@iconeeditora.com.br*

---

# Folha de Aprovação

A presente obra foi aprovada pelo Conselho Editorial, e a sua publicação na forma atual foi recomendada por ele.

## **MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. Antônio Carlos Mansoldo (USP - SP)  
Prof. Dr. Jefferson da Silva Novaes (UFRJ - RJ)  
Prof. Dr. José Fernandes Filho (UFRJ - RJ)  
Prof. Dr. Rodolfo Alkmim Moreira Nunes (UCB - RJ)  
Profa. Dra. Luana Ruff do Vale (UFRJ - RJ)  
Prof. Dr. Miguel Arruda (UNICAMP - SP)  
Prof. Dr. Edil Luis Santos (COOPE/UFRJ - RJ)  
Prof. Dr. Daniel Alfonso Botero Rosas (PUC - Colômbia)  
Prof. Dr. Vitor Machado Reis (UTAD - Portugal)  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Brasil Neves (UNESA - RJ)  
Prof. M.Sc. Aldair José de Oliveira (UERJ - RJ)  
Prof. Dr. Antônio José Rocha Martins da Silva (UTAD - Portugal)  
Prof. Dr. Paulo Moreira da Silva Dantas (UFRN - RN)  
Prof. Dr. Fernando Roberto de Oliveira (UFL - MG)  
Prof. Dr. José Henrique do Santos (UFRRJ - RJ)  
Prof. Dr. André Gomes (UNESA - RJ)  
Profa. Dra. Cynthia Tibeau (UNIBAN - SP)  
Profa. Dra. Fabiana Scartoni (UCP - RJ)  
Prof. M.Sc. André Fernandes (CREF)  
Prof. M.Sc. Fabiano Pinheiro Peres (USF - SP)

## **PRESIDENTE DO CONSELHO**

Prof. M.Sc. Alexandre F. Machado (UNIBAN - SP)

---

## Dedicatória

Dedicamos este livro a todos os docentes e estudantes, dos mais variados perfis, espalhados pelo Brasil, por sua perseverança e luta em busca de uma Educação Física cheia de sentido!

Dedicamos este livro aos que desejam compartilhar, de coração aberto, o universo da cultura corporal/esportiva, do ponto de vista de sua reflexão, educação e proposição.

Dedicamos este livro às crianças, aos adolescentes e aos jovens que vivem o mundo dos jogos esportivos.

Ao discutirmos o conjunto de referências (diretas e indiretas) possíveis à Pedagogia do Esporte, identificamos que muitas delas seriam pertinentes aos atuais debates sobre Educação e Educação Física, razão pela qual nos empenhamos em produzir um “livro didático” para os professores. Talvez pelo fato de se ter constituído como uma parte da Educação Física, a Pedagogia do Esporte ainda carece, do ponto de vista quantitativo, de fontes, estudos e pesquisas. Diante de um levantamento bibliográfico limitado, resgatamos obras mais antigas como Alberti, H. & Rothenberg, L. (1984); Hildebrant, R. & Laging, R. (1986); Bayer (1994); Listello, A. (1979); Taffarel, C. (1985); Freire, J. (1989 e 1998); confrontando, focando e atualizando o trabalho a partir de referências mais atuais como Griffin, L. *et al.* (1997); Mitchell, S. (2003); Griffin, L. & Buttler, J. (2005); Paes, R. & Balbino, H. (2005); De Rose Júnior, D. (2006); Bento, J.; Petersen, R. & Tani, G. (2006), os módulos (cadernos) do programa Segundo Tempo e outras fontes que recuperam substâncias e extratos de intenso interesse da área.

Durante a estruturação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte (FEF-UFG 2005-2008), a perspectiva de ensinar esportes por meio de jogos foi reelaborada, e uma série de conceitos (como autonomia, inteligência social, transferência de habilidades e resolução de problemas) foi oxigenada, com o intuito de aproximar a teoria da prática e vice-versa.

Pensando na realidade concreta das quadras brasileiras e nas posturas didáticas dos docentes, elaboramos planos de aulas compatíveis com o fazer metodológico da compreensão, criatividade, competitividade, cooperação e corresponsabilidade, descartando modelos demasiadamente técnicos. Reside neste universo o conteúdo central, e mudancista de nossas intenções.

Diante das inúmeras transformações da Educação Física brasileira (e do esporte), procuramos abordar a temática da Pedagogia a partir de dois eixos interdependentes (o que fazer e como fazer) que se encaixam na “descoberta de novos caminhos”. O alicerce da totalidade social como método deve ser visto como um pano de fundo, como costura das questões didáticas. De forma propositiva, ética, acadêmica e política, pontuamos as contradições e, ao mesmo tempo, as pistas para superação.

**Os autores**

Prefaciar um livro é uma responsabilidade enorme, principalmente quando se faz isso pela primeira vez e, ainda mais, sendo escolhido por autores sérios, quando haveria vários outros professores de renome nacional e internacional que poderiam tê-lo feito.

Pelos diálogos e conversas com o professor Renato e com outros professores de Goiânia, fiquei sabendo da existência do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte, mas, até então, não tinha tido acesso à produção do grupo. O primeiro contato ocorreu por meio de um documento que daria origem a este livro. Solicitado pelo professor Jerônimo (que foi meu aluno) no final de 2007, realizei a análise de uma cartilha sobre a Pedagogia do Esporte, a qual tinha como objetivo servir de subsídio para a discussão do tema com professores de Educação Física com intervenção no ensino formal. Considerei, à época, o material muito interessante para se pensar uma nova possibilidade pedagógica para o ensino dos esportes, porquanto trazia para a realidade da escola a reflexão sobre o esporte para os educadores da área. Foi-me ainda possibilitado fazer comentários e intervenções, aos quais espero terem sido pertinentes para o debate e a produção do coletivo mencionado.

Passado algum tempo, participando de uma atividade na Faculdade de Educação Física da UFG (FEF/UFG), em 2008, em conversa com Renato, fui requisitado por ele para este prefácio, embora o livro ainda estivesse em fase de elaboração e revisão. Eis que, há alguns dias, recebi uma nova mensagem, com o material do livro, para realizar a tarefa para a qual fui tão gentilmente convidado. A proposta aqui apresentada se situa em uma perspectiva de pedagogia crítica do esporte que em muito ultrapassa a perspectiva tecnicista, tendo em vista a indicação de uma outra possibilidade de reflexão sobre o ensino do esporte. Enquanto na proposta tradicional parta-se de um ensino

iniciado na compreensão das partes para, com isso, se chegar ao todo, os autores indicam uma nova abordagem, na qual a compreensão do todo de cada jogo se torna muito mais importante na compreensão do objeto do que se pode pressupor inicialmente. A relação entre a parte e o todo do jogo esportivo e a necessidade de reflexão sobre o tema abordado exigem do aluno o alcance do conceito, e não apenas da definição, fazendo este conceito se converter em um elemento concreto e não abstrato na vida do(a) educando(a).

Em outras palavras, em todas as atividades propostas, no sentido utilizado por Leontiev, ou seja, de ser a atividade a mediação fundamental na apreensão do assunto estudado, responsável pela formação da consciência e da personalidade do(a) colegial, permite-se apreender a sua essência, mesmo quando comparado a outros jogos e propostas pedagógicas.

Mesmo se considerarmos o fato do livro adotar outras referências, as propostas do eminente psicólogo russo do século XX, supracitado, poderiam ser detectadas quando se propõe não apenas uma sequência de jogos a serem usados durante as aulas de Educação Física, mas uma proposta real e com condições de ser aplicada nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio.

Nada na proposta aqui descrita pode ser descartada, já que todas as atividades realizadas, do início ao fim da aula, do anúncio do objetivo de cada lição à realização das avaliações propostas, demonstram dois objetivos evidentes. O primeiro é colocar o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, pois ele deve ser realmente o sujeito de cada ação. O segundo, também fundamental em tempos de aulas pautadas na repetição sem acréscimos de conhecimentos na educação formal, de alienação e mecanicismo de conteúdos, especialmente os esportivos, é colocar o(a) professor(a) na posição de apresentador dos temas direcionados para a obtenção de autonomia e emancipação dos(as) alunos(as). Os autores apontam para o desenvolvimento sequencial dos temas propostos a partir de uma espiral ascendente, com a intenção de garantir o desenvolvimento omnilateral dos(as) estudantes.

No texto apresentado, o leitor irá encontrar: a preocupação com a construção de um referencial teórico consistente e ao mesmo tempo coerente com a postura teórica de quem busca a construção de um outro modelo de sociedade; a descrição de atividades, as quais partem da aproximação entre as diferentes modalidades de jogos e esportes, a partir de suas semelhanças e distanciamentos operacionais, sugerindo várias atividades dentro de cada divisão apresentada (níveis I, II, III e IV), de forma a facilitar o entendimento do leitor, mas, ao mesmo tempo, uma construção que foge da perspectiva



da “receita de bolo”, haja vista a necessidade de se fundamentar uma nova Pedagogia do Esporte. Finalmente, segundo os autores, uma intervenção com características educativas progressistas não poderia aceitar uma avaliação burocrática. A temática da avaliação deve ser fruto da inserção do aluno no centro do processo, de maneira ativa e, ao mesmo tempo, permitindo ao professor a constatação do andamento do processo de assimilação dos conteúdos trabalhados por seus pupilos. Os anexos do presente trabalho são ricos em exemplos e consistência teórica, que complementam esta interessante contribuição para a Educação Física brasileira.

Eis a grande contribuição deste texto. Ele se apresenta como uma proposta sistematizada no contexto da Educação Física escolar, pois propõe um processo de acordo com as características de cada ciclo de ensino, a partir do atual 4º ano do ensino fundamental até o ensino médio, sem se esquecer do fato de existirem outros conteúdos a serem discutidos ao longo da vida escolar, nas aulas desse componente curricular. Todavia, não se pode esquecer da importância dos jogos esportivos, para adotar o termo utilizado e enfatizado (no livro), no contexto da Educação Física escolar, tendo em vista a centralidade adquirida por ele historicamente.

Enfim, espero que cada leitor(a) consiga desenvolver o interesse por aplicar esta proposta em suas aulas, pois devo admitir que me sinto contaminado e provocado pelas reflexões presentes nesta obra. Por esta leitura, que tanto atende às inquietações deste professor que ora prefacia esta obra, com vontade e necessidade de transformar a sua prática pedagógica, percebe-se a condição real de aplicar essa recomendação de práxis exequível na vida dos professores de Educação Física, em diferentes contextos escolares e, por que não dizer, não escolares, dos jogos esportivos da iniciação ao aperfeiçoamento de crianças e adolescentes. Sobretudo, na vida dos docentes que possuem compromisso com uma proposta criativa e transformadora das condições vigentes na sociedade e na sua prática profissional.

Goiânia, outono de 2009.

**Tadeu João Ribeiro Baptista**

*Professor Doutor pela FE/UFG*

*Docente dos Cursos de Licenciatura da  
ESEFFEGO/UEG e do DEFDIUCG*

**SOBRE OS AUTORES, 17**

**INTRODUÇÃO, 19**

Proposta de leitura, **23**

**1. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE, 31**

1.1 O Ensino de jogos dentro dos esportes coletivos, **31**

Diferenças entre estratégia e tática, **31**

Pedagogia do Esporte e totalidade social, **32**

O ensino de esporte por meio de jogos, **35**

Os objetivos (gerais e específicos) no jogo, **39**

O ensino durante o jogo, **42**

1.2 Educação esportiva e esquemas táticos dos jogos, **44**

O jogo em espaço reduzido, **44**

Comportamentos esportivos, **48**

A essência da defesa, **50**

Cinco princípios teórico-metodológicos da Pedagogia do Esporte, **51**

Quatro sugestões, **54**

Síntese, **55**

**2. QUATRO CATEGORIAS DE JOGOS NO ENSINO DE ESPORTES, 59**

A classificação de jogos, **59**

O planejamento dos professores, **60**

2.1 Jogos de invasão, **61**

2.1.1 Condições de jogo, **62**

2.1.2 Jogos de posse de bola, **64**

2.1.3 Jogos com jogador-alvo, **65**

2.1.4	Forma e sequência: discutindo aspectos metodológicos, <b>67</b>
	Nível I (4° e 5° anos), <b>68</b>
	Nível II (6° e 7° anos), <b>79</b>
	Nível III (8° e 9° anos), <b>84</b>
	Nível IV (Ensino Médio), <b>91</b>
	Dicas de técnicas para jogos de invasão, <b>98</b>
2.2	Jogos de rede/parede, <b>102</b>
	Procedimentos metodológicos, <b>103</b>
	Nível I (4° e 5° anos), <b>104</b>
	Nível II (6° e 7° anos), <b>115</b>
	Nível III (8° e 9° anos), <b>123</b>
	Nível IV (Ensino Médio), <b>129</b>
2.3	Jogos de rebatida/campo, <b>139</b>
	Níveis I e II, <b>140</b>
	Níveis III e IV, <b>145</b>
2.4	Jogos de alvo, <b>153</b>
2.4.1	Jogos de alvo e possibilidades pedagógicas, <b>153</b>
2.4.2	Procedimentos metodológicos, <b>154</b>
2.4.3	O boliche como exemplo de ensino de jogos de alvo, <b>156</b>
	Níveis I e II, <b>157</b>
	Níveis III e IV, <b>167</b>
3.	<b>AVALIAÇÃO, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MUDANÇA, 175</b>
	Procedimentos para avaliar de forma inovadora, <b>175</b>
	Envolvendo os alunos na avaliação, <b>178</b>
	A avaliação de quatro domínios dos resultados da aprendizagem, <b>179</b>
	Em busca de uma totalidade pedagógica para a avaliação, <b>181</b>
	Considerações finais, <b>184</b>
	<b>ANEXOS, 189</b>
	Anexo 1 – Esboço sobre níveis preparatórios, <b>189</b>
	Anexo 2 – Sugestões para elaboração de um caderno de atividades, <b>192</b>
	Anexo 3 – Jogos esportivos diversificados de conhecimento transversal e espiralado, <b>200</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 213</b>

### **RENATO SAMPAIO SADI**

Professor de Educação Física desde 1986. Especialista em Educação Física Escolar, Mestre e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi servidor do quadro permanente da Faculdade de Educação Física da UFG – Universidade Federal de Goiás até o ano de 2008, onde coordenou o GEPE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte. A partir de 2009, integra o quadro efetivo do DCEFS – Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde na UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei - MG, onde continua com a coordenação do GEPE.

### **ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS SEABRA**

Professor de Educação Física desde 2005. Especialista em Docência Universitária (2006), Educação Física Escolar (2008) e Fisiologia do Exercício (2009). Docente na Universidade Paulista, Professor na cidade de Goianira (Secretaria de Educação do Estado de Goiás) e membro do GEPE.

### **BÁRBARA TORRES SACCO SOUSA**

Professora de Educação Física desde 2007. Especialista em Educação Inclusiva (2009), professora efetiva no município de Goiânia e membro do GEPE.

## **FERNANDO GARCEZ DE MELO**

Professor de Educação Física desde 2005. Especialista em Educação Física Escolar (2008), professor na Rede Municipal de Educação de Goiânia, mestrando em Educação pela Universidade de Brasília (2010) e membro do GEPE.

## **IVAN DOS SANTOS**

Professor de Educação Física desde 2005 e árbitro da Federação Goiana de Futebol. Professor efetivo na Rede Estadual de Educação de Goiás e membro do GEPE desde a sua fundação, em 2005.

## **JANAÍNA CORTÊS COSTA**

Professora de Educação Física desde 2002. Especialista em Educação Física Escolar (2006), professora das Redes Municipal (Goiânia) e Estadual de Goiás e membro do GEPE desde a sua fundação, em 2005.

## **JERÔNIMO MARQUES FILIZOLA**

Professor de Educação Física desde 2002. Especialista em Fisiologia do Exercício (2005) e Educação Física Escolar (2008), professor de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Goiânia, da SEMEL – Secretaria de Esporte e Lazer (Goiânia) e membro do GEPE.

## **RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO**

Professor de Educação Física desde 2005. Especialista em Psicopedagogia e Educação Física Escolar (2008), professor de Judô, Coordenador Pedagógico da EAJA – Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (Goiânia), apoio pedagógico da SME – URE Unidade Regional de Educação (2009-2010) e membro do GEPE desde a sua fundação, em 2005.

# INTRODUÇÃO

*“A problemática da Pedagogia do Esporte encontra-se frequente na intimidade daqueles que seriam encarregados de praticar a pedagogia nessa área da cultura humana: os professores incumbidos de ensinar esportes não se sentem suficientemente convencidos de que é possível ensiná-los.” (João Batista Freire)*

Os recursos pedagógicos que os professores utilizam para o ensino de esportes precisam de fontes (teórico-práticas) fidedignas, particularmente quando o foco do processo tem início no ensino fundamental. A perspectiva de mudança na concepção de ensino de jogos é uma meta a ser alcançada com a difusão da teoria e metodologia de ensino de esporte por meio de jogos, e com ela entendemos serem necessários o estudo e a pesquisa sobre o tema. Tal concepção teórico- metodológica (ensino de esporte por meio de jogos) envolve um fazer prático diferente do existente e dinâmico na adequação da realidade.

Desde 2003, com os cursos a distância do Ministério do Esporte & Universidade de Brasília, este esforço tem sido contínuo, mas, ao mesmo tempo, tímido. Entre as razões para certo descompasso na difusão da metodologia citada, encontram-se o desconhecimento da teoria e o desinteresse de uma prática pedagógica inovadora. Destaca-se ainda a aversão a livros didáticos

na área de Educação Física e Esporte como um dos fatores da inibição às novas práticas.

A reflexão sobre o ensino-aprendizagem dos jogos populares, esportivos, olímpicos e não olímpicos como meio eficaz de promover a inclusão nos esportes não pode estar desconectada da prática pedagógica, isto é, da realidade da Educação Física. Tais caminhos têm nos indicado pistas para a reformulação da Pedagogia do Esporte e o necessário esforço para o cumprimento desta empreitada.

No Brasil, desde o início do século XXI, algumas contribuições têm novamente sinalizado a necessidade de rompimento com o eixo paradigmático do tradicionalismo-tecnicismo, tecendo esforços diferenciados na análise do esporte. Dentro de uma ampla perspectiva de culturas, novos e diferentes enfoques são apresentadas aos professores de Educação Física (cf. Agrícola, 2007; Barbanti, 2005; Daolio, 2002, 2004; Darido, 2003; De Rose Junior, 2006; Freire & Scaglia, 2005; Paes & Balbino, 2005; Sadi, 2004 a, 2004 b; Santana, 2004; Stigger, 2005).

A ampliação de um ano letivo no Ensino Fundamental implica em uma nova distribuição de conhecimentos – anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) – que ajuste a Educação Básica no país. Para os propósitos do desenvolvimento da Educação Física e Pedagogia do Esporte, o eixo comum e estruturador do conhecimento, isto é, o grande ponto de partida da cultura corporal/esportiva chama-se *educação esportiva*. Isso implica em pensar um processo de “alfabetização dos esportes” e uma “introdução à iniciação esportiva”, temas que estão sintetizados e ilustrados nos anexos deste trabalho. Entendendo que os três primeiros anos do Ensino Fundamental devam incluir uma nova forma de olhar o esporte; optamos por iniciar no quarto ano do Ensino Fundamental, fazendo apenas uma referência generalizada sobre os *Níveis Preparatórios*, já que nutrimos a intenção de escrever um livro específico sobre tais níveis. Na verdade, algumas turmas de terceiro ano já experimentam um tipo de transição como ruptura e, ao mesmo tempo, continuidade entre as fases. A divisão a seguir é, portanto, orientada a partir de uma transição tardia entre a primeira e segunda infância, caracterizando-se pela idade, ano ideal do Ensino Fundamental e tentativa de classificação:

**Nível Preparatório 1** = 1º ano (alfabetização dos esportes);  
**Nível Preparatório 2** = 2º e 3º anos (introdução à iniciação esportiva);  
**... transição**  
**Nível 1** = 4º e 5º anos;  
**Nível 2** = 6º e 7º anos;  
**Nível 3** = 8º e 9º anos;  
**Nível 4** = Ensino Médio.

**Tabela 1: Idade, ano e nível da Pedagogia do Esporte no Ensino Fundamental (GEPE, 2008)**

Idade	06	07-08	T	09-10	11-12	13-14	15-17
Ano do Ensino Fundamental	1	2 e 3	T	4 e 5	6 e 7	8 e 9	EM
Nível da Pedagogia do Esporte	NP1	NP2	T	1	2	3	4

NP = Nível Preparatório; EM = Ensino Médio; T = Transição

A tabela 1 destaca a perspectiva de enquadramento da Pedagogia do Esporte no Ensino Fundamental. Esta tabela deve ser vista com a necessária flexibilidade pedagógica, constituindo-se como mais um parâmetro de gestão educacional da área. Levando-se em consideração que não deve haver nenhum esquema irreduzível e que a aquisição de experiência de jogo é um processo relativamente longo (formas básicas de jogo), é oportuno registrar uma importante contribuição, na verdade uma “herança dos alemães”, na orientação metodológica da Pedagogia do Esporte. Trata-se do livro “Ensino de jogos esportivos” (Alberti & Rothenberg, 1984).

A superação desta abordagem não implica em negação de seus princípios, mas na assimilação das principais perguntas que indicam as escolhas conscientes dos jogos por parte dos professores, bem como no desenvolvimento e adequação.<sup>1</sup>

Na mesma direção, o desenvolvimento de técnicas e táticas a partir do 3º ou 4º ano do Ensino Fundamental deve ser integrado aos demais conteúdos da Educação Física (expressões da ginástica, dança, lutas e outros trabalhos corporais que, por sua vez, podem se integrar à área de artes – apresenta-

<sup>1</sup> Os autores citados levantam as seguintes questões para a reflexão dos professores: Como estão as áreas de jogo e suas adjacências? As marcações das áreas de jogo estão certas, reconhecíveis e inconfundíveis? O tempo é suficiente para a realização do jogo planejado? O jogo deve ser a parte inicial de uma aula, a parte final ou abranger toda a aula? A divisão de forças do grupo de jogo está equilibrada? O que acontece com os alunos que sobram? Os jogadores conhecem o jogo? O “jogar juntos” e o “jogar um para o outro” já são para os participantes elementos do jogo e já foram aceitos por eles? (Alberti & Rothenberg, 1984, p. 09)



ções, gincanas etc). A busca por regularidade nas atividades físicas envolve a manutenção de padrões de saúde e a estabilidade nas trocas de energias e apreensão de conhecimentos. Os jogos da cultura popular também constituem elementos importantes a partir desta fase e não devem ser esquecidos no planejamento da área. Embora o conjunto destas atividades possa consumir, às vezes, um ou dois bimestres, o núcleo central da educação esportiva precisa, a partir desta fase, de no mínimo o tempo de um semestre letivo por ano, para criar a possibilidade de aprendizagem significativa e consolidação de conhecimentos referentes aos esportes.<sup>2</sup>

Nesse sentido, o ensino de técnicas não deve ser apoiado nas destrezas e habilidades fragmentadas e individualizadas, ou seja, deve-se priorizar um ensino *dentro* dos jogos. Ensinar técnicas nesta concepção implica em assumir tarefas práticas com os alunos, a partir de suas necessidades, que serão obtidas nos jogos. O processo de assimilação de táticas também será lento, podendo se estender por dois ou três anos. Os professores devem assumir que tal processo se restringe ao “universo tático” das crianças e que ensinar táticas a partir dos modelos tradicionais (esquemas táticos) não conduzirá a uma aprendizagem significativa.

A partir da mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabelecia para a área de Educação Física a necessidade de um conhecimento sistematizado, implicando com isso o tratamento de “componente curricular”, foi possível organizar e sequenciar conteúdos e assim fazer com que a Educação Física saísse do seu caráter puramente prático, ou seja, como mera atividade.

O esporte como conteúdo hegemônico da área pode ser reformulado e ressignificado diante desta perspectiva. Isso implica em dedicação de leitura, estudo e pesquisa por parte dos professores.<sup>3</sup>

Os conteúdos da Pedagogia do Esporte, apresentados como possibilidades, devem ser vistos não como modelos de ensino, mas como uma abordagem metodológica (concepção de ensino) que possa ser reelaborada pelos professores diante das diversas realidades das escolas brasileiras.

A opção em dividir níveis de complexidade de jogos permite aos professores dosar e sequenciar os conhecimentos esportivos, adaptando-os à realidade e à cultura dos alunos, de forma a assegurar uma aprendizagem

---

2 O conteúdo deste livro não aborda as atividades esportivas individuais como a natação, o atletismo, as lutas e artes marciais.

3 O conteúdo deste livro não aborda as demais dimensões da Educação Física (jogos simbólicos e populares, ginástica, dança, lutas e outras atividades corporais) bem como os esportes individuais.

significativa e eficaz. Exatamente por isso é que, após um rico e diversificado ambiente de brincadeiras e jogos para crianças pequenas (níveis preparatórios), a proposta da Pedagogia do Esporte destaca os níveis 1, 2, 3 e 4 como eixos de uma educação esportiva básica.

Ao enfrentar o cotidiano das escolas, os professores aprendem competências e passam a lidar com novas perspectivas de ensino. São desafios que às vezes os obrigam a flexibilizar o planejamento e criar alternativas de materiais e pedagógicas para concluir a tarefa de ensinar. Dentro desta equação, os requisitos de aprendizagem muitas vezes não estão dados, o que implica em pensar num conhecimento transversal e espiralado que ultrapasse as fronteiras das sequências pedagógicas lineares.

É importante dizer que a realidade da Educação Física brasileira dificulta a atuação dos professores. De um lado, pelos fatores concretos de gestão e operação nos sistemas educacionais, envolvendo estruturas hierárquicas e complexas que deságuam no abandono do espaço físico, tornando as práticas corporais e esportivas vazias de conteúdo e com pouco significado; de outro, pela herança cultural conservadora e também complexa que reafirma a complexidade diversidade/heterogeneidade (cf. Stigger, 2005). Há ainda uma dificuldade adicional que é a interligação dialética entre teoria e prática. Como base do conhecimento, a prática precisa sempre ser testada e, nesse processo contínuo e permanente, a teoria (como reflexão, não como luz ou modelo), situada no horizonte de mudanças gerais, nem sempre é possível de ser aplicada. Tudo isso, no entanto, não deve ser motivo de apatia e desânimo para os professores. O que pode ser feito deve ser feito e, portanto, *as sementes devem ser plantadas*. É o que propõe o conteúdo deste livro.

## PROPOSTA DE LEITURA

---

O papel da Educação Física na formação humana, principalmente no processo de escolarização da educação básica, envolve um emaranhado de temáticas, fluxos e dinâmicas. Da simples vivência em atividades, jogos e esportes, esta área se encontra hoje na trilha do conhecimento pedagógico, necessitando de aportes legítimos para redefinir sua identidade própria diante das expectativas de quem participa do ensino ou da aprendizagem.

O conhecimento crítico básico sobre as últimas três décadas de história da Educação Física, suas abordagens e tendências permitem visualizar a carência desta área, algumas armadilhas de discurso e as formas truncadas, confusas e limitadas que foram desenhadas para o esporte. Apesar dos in-

discutíveis benefícios para a saúde, a simples prática esportiva parece não encontrar legitimidade nos espaços educacionais. Dentro deste cenário, novas necessidades e desafios (dentro das abordagens e tendências) são postos aos professores.<sup>4</sup>

Como qualquer outra matéria ou atividade escolar, o esforço, o empenho, a disciplina e a dedicação são necessários para qualquer tipo de sistematização curricular. Chegar a um conhecimento mais elaborado experimentando o ensino de jogos requer atitude profissional de seriedade, que envolve muito mais do que a simples espontaneidade e boa vontade. Neste enquadramento reside, portanto, uma grande síntese histórica da Educação Física na busca por novos rumos.

A apresentação de níveis e sequência pedagógica pode gerar algumas dúvidas aos professores, num primeiro momento. Por exemplo, como o professor pode adaptar ou adequar o conteúdo deste livro da sua realidade educacional? O que privilegiar? Como fazer para tornar seu ensino eficaz?

O jogo como meio de ensino do esporte deve ser entendido como um componente – entre outros componentes – que contribui para que o aluno se aproprie do conhecimento esportivo. É uma rica ferramenta de ensino-aprendizagem.

A fim de evitar confusões, é preciso pontuar esta questão: o jogo não deve ser visto como um componente capaz de esgotar o conhecimento sobre o esporte, ou seja, não pode substituí-lo. Entretanto, por ser bastante atrativo e motivante, contribui, de forma decisiva, para o processo ensino-aprendizagem dos esportes, ou seja, para uma educação esportiva. Entre o jogo e o esporte, portanto, reside um processo de múltiplas dimensões. Por tais razões, preferimos a utilização do termo *jogo esportivo* para caracterizar nossa proposta pedagógica. Quando pensamos nesta unidade educacional (jogo-esporte), o termo *modalidade esportiva* é substituído por *atividade esportiva* ou *jogo esportivo*, pois os esportes estão contidos dentro de categorias de jogos (jogos de invasão, jogos de rede/parede, jogos de rebatida/campo, jogos de alvo). Os jogos e esportes, como atividades competitivas processadas na história, apresentam tendências diferenciadas dependendo do contexto e dos povos (primitivo, grego, romano, medieval e moderno). Três manifestações que podem ser integradas sob a denominação *jogo esportivo*

---

4 Ver o livro “Educação Física na Escola: questões e reflexões”, de Suraya Cristina Darido (2003). A autora elenca as seguintes abordagens pedagógicas da Educação Física: abordagem desenvolvimentista; abordagem construtivista-interacionista; abordagem crítico-superadora; abordagem sistêmica; abordagem da psicomotricidade; abordagem crítico-emancipatória; abordagem cultural; abordagem dos jogos cooperativos; abordagem da saúde renovada; abordagem dos parâmetros curriculares nacionais.

indicam a perspectiva de totalidade para o esporte educacional/escolar. Estas três manifestações são conceitos traduzidos do inglês: *play* (atividade lúdica); *game* (organização do jogo) e *sport* (competição com regras oficializadas) (cf. Guttmann, 1978 *apud* Marchi Junior, 2004). Para os objetivos do presente ensaio, competição e jogo esportivo sintetizam e redesenham o formato do esporte educacional/escolar, lançando-o ao desafio de novas amplitudes.

O esporte moderno como fenômeno sócio-cultural e síntese de várias determinações é reflexo de todo o contexto social (universal) no qual estamos inseridos. Não é nossa pretensão, portanto, discutir esse contexto mais amplo do esporte, embora as relações sociológicas desta subárea sejam importantes para compreendermos o esporte moderno. Nosso objetivo se restringe em apresentar uma abordagem metodológica (fruto de intensas práticas, reflexões, reformulações, experimentações e, então, novas práticas) que auxilie o professor de Educação Física em sua atividade cotidiana. Entretanto, mesmo não sendo nossa intenção, acabamos por traçar uma concepção própria de Pedagogia do Esporte.<sup>5</sup>

As regras internacionais oriundas das confederações e federações podem gerar certa limitação ou dificuldade aos recém-iniciados no esporte. A quantidade de elementos a serem observados pelos jogadores pode fazer com que o jogo não transcorra livremente, aparecendo várias dúvidas por parte de professores e alunos quanto à forma de realizar as jogadas.

A simplificação das regras se faz necessário para que o jogador, aos poucos, vá compreendendo as unidades táticas, características de cada grupo de jogos. É necessário, então, descobrir os pormenores de cada jogo e estabelecer uma sequência lógica dessas unidades, a serem apresentadas aos jogadores. Chamamos de jogador o aluno que está em processo de aquisição do jogo, não tendo este termo (jogador) nenhuma pretensão de aproximação com a perspectiva do jogador como atleta de competição de alto rendimento. Então, os jogadores aprendem, reelaboram, criam e motivam-se com diferentes jogos (dispostos em níveis e organizados em certa sequência), de diferentes famílias, culturas e tradições.

Tal fluxo curricular é diferente da perspectiva tecnicista na qual o jogo é dividido em elementos isolados, ou seja, ensina-se primeiro o controle de

---

5 Ver "Pedagogia do Esporte: Obstáculos, avanços, limites e contradições" (2008). Monografia de especialização em Educação Física escolar, de Rafael Vieira de Araújo. O autor lista as seguintes concepções/grupos/projetos de Pedagogia do Esporte: judô: da história à pedagogia do esporte; Pedagogia do esporte em Portugal; iniciação esportiva universal; programa segundo tempo; Pedagogia do esporte da UFG; grupo de estudos em pedagogia do esporte da UNICAMP; a pedagogia do futebol; a pedagogia do futsal; a pedagogia da USP e a contribuição de diferentes autores que se inserem direta e indiretamente nestas pedagogias e/ou grupos.